

Os Aplicativos da Avaliação

Ao longo de sua história, a Capes foi aprimorando os instrumentos de avaliação, que inicialmente era feita em papel mas tem, desde alguns anos, um componente essencial na informática. Aqui, trataremos de alguns dos aplicativos que usamos.

Coleta de Dados da Capes

É um grande aplicativo, que coleta os dados pertinentes da produção de cada programa credenciado pela Capes. É bom esclarecer que, na Capes, evitamos usar o termo programa para eles, porque já temos os programas que avaliamos – cursos de mestrado e/ou doutorado que são clientela da Diretoria de Avaliação – e também os programas que apoiamos e que fazem parte do fomento, tema da Diretoria de Programas.

O Coleta reúne, portanto, o que é avaliado (ver artigo anterior), permitindo verificar como está sendo a formação de mestres e doutores, a produção científica, o impacto social do curso.

Desde 2005, outro aplicativo, o Cadastro de Discentes, recebe informação constantemente atualizada e que depois é aproveitada pelo Coleta, não sendo necessário enviar duas vezes a mesma informação. Além disso, desde o ano corrente o Coleta Capes fica aberto em permanência, de modo que não é mais preciso esperar o ano seguinte para mandar os dados do ano anterior. Finalmente, o Coleta permite importar os dados do currículo Lattes, de modo que quem tem este último atualizado não precisa preencher o Coleta nos campos cabíveis.

O Coleta é a base da qual são gerados os Cadernos da Avaliação, que sistematizam a informação de cada programa – e já organizam a produção científica segundo o Qualis da área.

Qualis ou Webqualis

Faz vários anos que cada área de conhecimento da Capes estabelece seus critérios de qualidade de periódicos. A idéia inicial é a do fator de impacto das revistas científicas, mas este existe sobretudo nas ciências exatas, biológicas e da saúde. Áreas que não trabalham com o fator de impacto, porque publicam muito em livros, podem então fazer o Qualis dos seus periódicos sem ter de considerar esse fator, que aparece em algumas bases, mas sem fundamentação suficiente.

Tínhamos alguns problemas de preenchimento no Qualis. Melhorias nesse sistema asseguraram que praticamente todos os periódicos listados têm ISSN – o número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas. Nosso próximo passo, quanto aos periódicos, é incluir na nossa página, a URL (*Uniform Resource Locator*) de cada um, para quem quiser acessá-los poder fazê-lo sem dificuldade.

O Qualis de uma área geralmente tem seus critérios delineados no começo do mandato do representante e é atualizado a cada ano, com base naqueles princípios. Como hoje pode ser atualizado online, pela comissão de consultores, pode ser chamado de Webqualis.

É um instrumento essencial não só para dar transparência à avaliação, mas também para orientar os pesquisadores sobre onde é melhor publicar: nas revistas mais respeitadas, onde sua obra tem mais chances de ser lida – e criticada.

Outros Qualis

Há também um Qualis de anais, que vai passar a chamar-se de *Eventos*. Ele permite, nas áreas que dão importância a textos apresentados em congressos, simpósios, encontros, avaliar a qualidade dos mesmos. Está igualmente disponível na página do Qualis.

Este ano, as áreas que consideram livros como publicação científica significativa, estão elaborando seus respectivos Qualis. Há pelo menos três modelos que, autonomamente, adotaram. Deverão explicar seus critérios no documento conclusivo da Avaliação Trienal e depois a agência promoverá uma discussão para aprimorá-los.

Pode haver outros Qualis. A área de Artes elaborou um de produção artística. Espera-se que tenhamos, na próxima Avaliação Trienal, um Qualis de produtos tecnológicos, patentes e ações de inovação.

Planilhas específicas

As comissões de áreas podem pedir planilhas específicas para seu trabalho de avaliação. Um exemplo simples seria: quantas foram as produções de cada programa, já devidamente ponderadas pelo Qualis, e quantos são os docentes responsáveis por elas? É claro que essa planilha vai também incluir a divisão dos produtos pelos produtores, isto é, uma espécie de per capita de produção – se não fosse assim, os programas com muitos professores sempre estariam à frente dos pequenos. Há muitas outras planilhas. Pretendemos divulgar todas, na página da Capes, quando terminar a Avaliação Trienal 2007.

Ficha de avaliação

Os pontos cruciais da qualidade de um curso são apreciados na ficha de avaliação (não confundir com a ficha de recomendação, que é emitida quando um curso novo é examinado – e aprovado ou não). Até 2004, tivemos uma ficha com seis quesitos, incluindo a formação do corpo docente, a qualidade das teses e dissertações, a produção dos discentes e a dos docentes; mas ela estava defasada. Por exemplo, perguntava sobre a proporção de docentes doutores; ora, com exceção de alguns mestrados profissionais, todos os professores atuais da PG têm doutorado. Casos como este mostravam que a ficha estava desatualizada e, por isso, embora cada quesito tivesse um peso, a nota final podia não ser a resultante das notas parciais e respectivos pesos.

O Conselho Técnico Científico (CTC) criou então, em 2003, uma comissão para elaborar uma proposta de ficha. Ao longo de 2004, 2005 e até meados de 2006, ela foi amplamente discutida, até entre os coordenadores de programas. É mais simples. Os seis quesitos antigos foram sintetizados em três: corpo docente, produção intelectual e produção discente, teses e dissertações.

Um novo quesito – impacto social – foi criado, com peso pequeno (10% no final da nota). A nota final tem agora que ser a resultante das notas parciais com suas totalizações. Duas ressalvas, apenas. Se a nota final estiver numa zona de fronteira (digamos, a meio caminho entre 4 e 5) a comissão pode escolher qual considera mais adequada. Segunda ressalva: o CTC pode mudar as notas das comissões, no exercício de seu poder de conferir as avaliações de área e de procurar que sejam convergentes e harmônicas.

Na verdade, cada área tem autonomia para definir peculiaridades dentro de sua ficha, de modo que a rigor temos quase 45 fichas diferentes. Por exemplo, apenas artes considera a produção artística. Se o leitor quiser consultar uma ficha de avaliação, o melhor caminho é acessar cursos recomendados (<http://servicos.capes.gov.br/projetorelacaocursos/jsp/grandeAreaDet.jsp>) verá então a rubrica “Dados”, que mostra o que o programa enviou para o Coleta, e “Resultados”, onde pode abrir as fichas dos últimos anos. A ficha de acompanhamento anual relativa a 2005, preenchida em 2006, já segue o modelo da nova Ficha de Avaliação. A única diferença é que a nota só é dada na Avaliação, que é trienal, e nos outros anos se faz acompanhamento. É só consultar uma ficha da área ou das áreas de seu interesse que o leitor perceberá o que cada uma delas considera merecer maior destaque.

Renato Janine Ribeiro
Diretor de Avaliação da Capes